

Balanço Social 2006

<http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>

Balanço Social
Social Report



2006

SUMÁRIO | CONTENTS

- 5 O BNDES | BNDES
- 11 FUNDO SOCIAL | SOCIAL FUND
- 17 SOCIEDADE E COMUNIDADE
EXTERNA | SOCIETY AND
EXTERNAL COMMUNITY
- 27 ECONOMIA DA CULTURA
| CULTURE ECONOMY
- 41 DIMENSÃO SOCIAL
| SOCIAL DIMENSION
- 55 ANEXOS | ANNEXES





O BNDES

BNDES

O BNDES

Perfil da Empresa

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES é uma empresa pública federal dotada de personalidade jurídica de direito privado e patrimônio próprio, vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

O financiamento de longo prazo a empreendimentos que contribuam para o desenvolvimento econômico e social do país é o principal objetivo do BNDES, que constitui o instrumento mais importante de execução da política de investimento do governo federal.

O BNDES exerce suas atividades visando estimular a iniciativa privada, sem prejuízo do apoio a empreendimentos de interesse nacional a cargo do setor público. Seu apoio atende às necessidades de investimentos das empresas de qualquer porte e setor estabelecidas no país. O Banco atua também de forma indireta, repassando recursos a uma extensa rede de agentes financeiros credenciados.

Para a consecução desses objetivos, o BNDES conta também com os recursos de suas subsidiárias integrais – a Agência Especial de Financiamento Industrial – FINAME e a BNDES Participações S.A. – BNDESPAR –, criadas para financiar a comercialização de máquinas e equipamentos e possibilitar a subscrição dos valores mobiliários no mercado de capitais brasileiro, respectivamente. Juntas, compreendem o chamado Sistema BNDES.

Histórico

Em 20 de junho de 2006, o BNDES completou 54 anos de existência. Ao longo de mais de cinco décadas, o Banco contribuiu para o desenvolvimento do Brasil, ao participar de todo o seu processo de industrialização, que teve início com a constante expansão da área de infra-estrutura, principalmente energia e transportes, e foi complementado pela implantação da indústria de bens de capital, pela modernização industrial e pelo forte suporte à exportação brasileira, com especial foco no apoio às micro, pequenas e médias empresas.

Criado como uma autarquia em junho de 1952, o BNDES surgiu para financiar o desenvolvimento econômico nacional. A partir de então, como o primeiro banco de desenvolvimento do país, o então Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE) se tornou o mais importante instrumento de apoio ao investimento de longo prazo local.

Em junho de 1971, para possibilitar maior flexibilidade operacional, o BNDES foi transformado em empresa pública dotada de personalidade jurídica de direito privado, com todas as suas ações pertencentes à União. Nessa época, o BNDES iniciou um processo pioneiro no país, ao incluir o aspecto ambiental na análise dos projetos que apoiava.

Apesar de considerar o desenvolvimento social contido no econômico, em 1982 o então BNDE explicitou a importância desse aspecto na sua atuação e incorporou o “S” de Social à sua denominação.

Princípios e Valores

O BNDES considera de fundamental importância, na execução de sua política de crédito, a observância de princípios ético-ambientais, tendo em vista os compromissos com as gerações presentes e futuras; ou seja, encontra-se alinhado com os princípios do desenvolvimento sustentável. Assume, também, o compromisso de garantir os recursos adequados para a promoção do crescimento socioeconômico e a melhoria contínua da qualidade ambiental.

Com o objetivo de ampliar a responsabilidade social das empresas, o BNDES estimula e financia os gastos em projetos de cunho social que abrangem tanto os empregados quanto as comunidades presentes nas regiões de atuação das empresas. Tais projetos consistem, de forma geral, em programas de investimento em capital humano, como educação, saneamento básico, medicina preventiva e curativa, nutrição e outras formas de elevação da renda percebida pelos cidadãos.

Os projetos que contemplam esses investimentos sociais têm para esse objetivo uma taxa de juros inferior àquela aplicada aos demais dispêndios.

Compromisso Ético

O BNDES tem por missão contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país. Essa característica eleva o grau de responsabilidade de seus administradores e empregados quanto à lisura e à transparência na condução dos negócios da instituição.

Os princípios éticos e as normas de conduta consubstanciados no Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, no Código de Conduta da Alta Administração Federal e no Código de Ética Profissional do BNDES aplicam-se a todos os administradores e empregados do BNDES e de suas subsidiárias.

O Código de Ética Profissional destina-se a orientar os empregados do BNDES em sua conduta pessoal e profissional e vigora desde 2002. Funciona, ainda, a Comissão de Ética Profissional, com o objetivo de resolver dúvidas quanto à interpretação das normas do Código e de proceder à apuração de ato, fato ou conduta passível de infringência ao princípio ético-profissional.

O BNDES, como ente da Administração Pública Federal indireta, e seus empregados devem obedecer aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade e publicidade.

O Banco, ao manter um ambiente de trabalho adequado, visa ao bem-estar, à segurança, à higiene e à saúde, apóia o comportamento ético e assegura tratamento justo para seus colaboradores.





Fundo Social

Social Fund

Fundo Social

Constituído com parte dos seus lucros anuais, o Fundo Social do BNDES apóia projetos de caráter cultural e social nas áreas de geração de emprego e renda, serviços urbanos, saúde, educação e desportos, justiça, alimentação, habitação, meio ambiente, desenvolvimento rural e outras vinculadas ao desenvolvimento regional e social.

Destinação dos Recursos

Os recursos, de natureza não-reembolsável, são destinados a investimentos fixos de projetos específicos, admitindo-se uma parcela para aplicação em capacitação de pessoal e despesas pré-operacionais.

Os interessados na obtenção dos recursos devem atuar com foco em bases territoriais que apresentem maiores carências e/ou potencialidades; priorizar projetos que atuem de forma intersetorial e interinstitucional; contribuir para a complementação de políticas de desenvolvimento regional e social de áreas de baixa renda; atuar na modernização da implementação, monitoramento e avaliação de programas e projetos sociais.

São exigidas contrapartidas financeiras e não-financeiras, de acordo com o tipo de projeto elegível para apoio.

Clientes

Podem ser apoiadas pessoas jurídicas de direito público interno e entidades sem fins lucrativos, públicas ou privadas, além de pessoas jurídicas de direito privado, com fins lucrativos, que atuem em alguns tipos de projetos elegíveis.

Projetos Elegíveis para Apoio

Os projetos elegíveis para apoio são os que apresentam os elementos necessários e relevantes para elaborar e implementar programas e projetos regionais e sociais que visem aos seguintes objetivos, entre outros: formatar e consolidar o atendimento à população em áreas de baixa renda; promover o desenvolvimento institucional orientado, direta ou indiretamente, para os agentes repassadores do Programa de Microcrédito (PMC); fortalecer aglomerações produtivas, mediante financiamento de equipamentos coletivos; implantar equipamentos urbanos de setores sociais básicos, em áreas de baixa renda.

Desembolsos do Fundo Social do BNDES em 2006

Valores em R\$ Mil

Município/Projeto	Educação	Saúde/ Saneamento	Assistência Social	Combate à Fome	Outros	Total
Apoio a projeto social	2.234	13.818	8.775	-	466	25.293
Brigüei – Apac Birigüi		1.068			1.068	
Campina Grande – Museu de Ciência e Tecnologia	165					165
Campinas – Boldrini		1.577				1.577
Campinas – Sobrapar/CranioFacial		1.780				1.780
Diversos – Água Doce/Atecel/FS-B		120				120
Diversos – Água Doce/Atecel/FS-A		1.164				1.164
Diversos – Vaga Lume	349					349
Fortaleza – Comunicação e Cultura	269					269
Franca – Serviços Sociais			652			652
Jau – Hospital Amaral Carvalho		111				111
Macapá – Creche			906			906
Niterói – Oficina do Parque	152					152
Recife – Social/Sípia			81			81
Ribeirão Preto – Serviços Sociais			508			508
Rio de Janeiro – Tobias Barreto Biblioteca	548					548
Rio de Janeiro – Solares Ação Social	444					444
Rio de Janeiro – Mitra Arq-RJ/Pastoral do Menor			407			407
Rio de Janeiro – Banco da Providência			1.652			1.652
Salvador – Pangea	87					87
Salvador – Auxílio Fraternal	220					220
São Carlos – Serviços Sociais			366			366
São Paulo – AMA – Autista		660				660
São Paulo – FGV/A					466	466
Teresina – Projeto HPP		8.407				8.407
Uberlândia – Lar Amparo Promoção Humana			3.135			3.135
Comércio e serviços	-	-	895			895
Ribeirão Pires – Apraesp			895			895
Desenvolvimento local	-	-	317			317
Londrina – Social			317			317
Fomento a projetos sociais	3.876	-	-	1.208	-	5.084
Bagé – Combate à Fome				1.208		1.208
Nazareno – Maria Barro	250					250
Paracambi – Espaço Cultural	1.912					1.912
Rio de Janeiro – Fundação Cecierj	1.714					1.714
Pro atenção básica	-	423	317		-	740
Santa Maria – Fatec			317			317
Vitória da Conquista – Saúde		423				423
Risco social	1.180	-	295	217	69	1.761
Belém – UFPA/Riacho Doce	9					9
Belo Horizonte – Serviços Sociais					69	69
Duque de Caxias – Mãe Maroca			44			44
Maceió – Nutrir				217		217
Rio de Janeiro – CDI/Social	149					149
Rio de Janeiro – AfroReggae	146					146
Rio Grande – Furg/Meninos do Mar – Obras Civas	417					417
Rio Grande – Furg/Meninos do Mar – Equipamentos	460					460
Timóteo – Fundação Acesita para Desenvolvimento Social			251			251
Risco social II	1.693	120	3.879	46	-	5.738
Alvorada – Serviços Sociais			210			210
Anchieta – Mepes	557					557
Aquiraz – Associação Menino Jesus de Praga	588					588
Belo Horizonte – UFMG/Fundep Museu	105					105
Brasília – Associação Educacional Católica		120				120
Cachoeirinha – Serviços Sociais			99			99
Diadema – Serviços Sociais			574			574
Rio de Janeiro – Instituto Terra Nova			44			44
Rio Grande – Obras Civas			335			335
Rio Grande – Capacitação Gerencial			346			346
Salvador – Irmã Dulce/Ampliação			1.125			1.125
Salvador – Bagunção	9					9
Santa Luzia – Associação Madre Paula	40					40
São Bernardo do Campo – Serviços Sociais			1.147			1.147
São Paulo – Instituto Arte na Escola	393					393
São Paulo – Salus/Arten				46		46
Inclusão social	-	2.847	-	-	-	2.847
Rio de Janeiro – Fundação Ary Frauzino		2.847				2.847
Proinco	-	-	-	-	484	484
Araçuaí – Cachaçaboa					142	142
Santa Luzia do Paruá – Turimel					342	342
Calha Norte	-	240	-	-	-	240
São Gabriel da Cachoeira – Administração Pública Geral		240				240
Total geral	8.982	17.448	14.478	1.471	1.020	43.399





Sociedade e Comunidade Externa

Society and External Community

Sociedade e Comunidade Externa

Diálogo com as Partes Interessadas

As partes interessadas, no caso do BNDES, englobam sua acionista controladora (a União), seus empregados, seus clientes, seus fornecedores, o governo como arrecadador de tributos e a sociedade. O critério utilizado para essa definição se baseia na análise do relacionamento do Banco em suas diversas esferas de atuação – societária, trabalhista, bancária, de consumo, tributária e institucional.

Os instrumentos utilizados para o diálogo com as partes interessadas variam bastante. No caso do relacionamento com o acionista, o lócus utilizado é o próprio Conselho de Administração, que é assessorado por uma Secretaria Geral e apoiado pela Auditoria, além do suporte, quando necessário, de outras unidades administrativas.

Com relação às demandas dos empregados, existe uma estrutura especialmente montada para o seu encaminhamento personalizado, através de uma central de atendimento instalada no Departamento de Pessoal, além da disponibilidade de diversos serviços e informações pela intranet. A divulgação de notícias de interesse dos empregados e da administração é potencializada pelo “Em Dia”, serviço de comunicação disponível em rede, também através da intranet.

Os clientes dispõem de várias maneiras de interagir com o BNDES, por meio da internet. Entre elas, destaca-se a página específica do BNDES – um portal que disponibiliza todas as informações necessárias ao entendimento preciso dos apoios existentes no Banco. Para se ter uma idéia da intensidade de relacionamento do BNDES através desse instrumento de interação, em 2006 foram recebidas cerca de 14,8 milhões de visitas ao Portal BNDES, das quais cerca de 128 mil direcionadas para o serviço “Fale Conosco”. Adicionalmente, são utilizadas outras ferramentas na internet, como a Cobrança, as Operações Indiretas Automáticas, o Cartão BNDES e o Credenciamento de Equipamentos, para cobrir todas as áreas de interesse da diversificada clientela do BNDES. Além disso, naturalmente, diversas unidades do Banco esclarecem dúvidas pessoalmente, por meio de contatos telefônicos e correios.

Quanto aos fornecedores, o processo de compra de bens e serviços do BNDES é totalmente transparente e todos os seus atos administrativos podem ser acessados pela internet.

Acesso a Informações

O BNDES disponibiliza diversas informações ao público por meio do site www.bndes.gov.br. Entre as principais publicações produzidas pela instituição, destacam-se a *Sinopse Econômica*, as dissertações vencedoras do Prêmio BNDES de Economia, a *Revista do BNDES*, os *Relatos Setoriais*, *Informes Setoriais*, os *Ensaio*s, as *Notas Técnicas* e os estudos macroeconômicos.

Comunicação com a Sociedade

De acordo com a filosofia de ampla transparência na interface com seu público-alvo, o BNDES executa uma política de comunicação permanente com a sociedade, tendo como estratégia fundamental o bom relacionamento com a imprensa.

Nesse aspecto, o Banco atua fornecendo ampla informação à mídia a respeito de suas atividades e de seus financiamentos. Por orientação da Administração do BNDES, é uma prática quase diária, por exemplo, a divulgação de *press releases* a respeito das aprovações de financiamentos, antes mesmo da contratação da operação. O objetivo dessa política é a “prestação de contas” constante à sociedade sobre o que o BNDES faz e sobre sua política e sua prática de crédito.

Governança Corporativa

O sistema de governança corporativa do BNDES é exercido pelo Conselho de Administração, órgão de orientação superior, e pelo Conselho Fiscal.

Entre outras atribuições, o Conselho de Administração opina sobre questões relevantes do desenvolvimento econômico e social mais diretamente relacionadas à ação do BNDES; examina e aprova as políticas gerais e os programas de atuação de longo prazo; aprova o orçamento global de recursos e dispêndios e acompanha sua execução; examina relatórios anuais de auditoria e os resultados da ação do Banco. O Conselho de Administração aprova ainda o balanço patrimonial e demais demonstrações financeiras da instituição, opina sobre a destinação dos resultados, delibera sobre o aumento de capital e designa o responsável pela Auditoria.

O Conselho Fiscal examina e emite parecer sobre os balanços patrimoniais, entre outras atribuições. Compõe-se de três membros, nomeados pelo presidente da República.

A Diretoria Executiva do BNDES, formada por sete membros indicados pelo presidente da República, é composta pelo presidente, pelo vice-presidente e por cinco diretores.

O Conselho de Administração é composto por representantes do governo e por representantes da sociedade civil (dirigentes empresariais e de centrais sindicais de trabalhadores), enquanto o Conselho Fiscal compõe-se de representantes de órgãos externos.

Estrutura e Funcionamento

O BNDES exerce suas atividades diretamente ou por intermédio de suas subsidiárias e seus agentes. O BNDES tem sede em Brasília e concentra as suas operações no Edifício de Serviços, no Rio de Janeiro, e em escritórios de representação em São Paulo, Brasília e Recife. O Banco realiza as suas atividades bancárias, típicas de um banco de desenvolvimento, com a parceria de seus agentes financeiros credenciados, que lhe possibilitam a disseminação do crédito, através de redes de agências em todo o país, permitindo maior acesso do público aos seus recursos.

Fiscalização do Governo e da Sociedade

Os atos de gestão do BNDES são fiscalizados por diversos organismos do setor público. Como empresa pública, o BNDES subordina-se ao Conselho de Coordenação das Empresas Estatais; à Secretaria de Controle e Coordenação das Empresas Estatais (Sest); e à Secretaria Federal de Controle (SFC). Suas contas são examinadas pela Controladoria-Geral da União (CGU) e julgadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU), que é um órgão auxiliar da Câmara dos Deputados.

A prestação de contas do BNDES tem periodicidade anual, com a apresentação de um conjunto de informações com conteúdo e formato de divulgação definidos em normativos específicos da Controladoria-Geral da União e do TCU. São elaboradas prestações de contas do BNDES e de suas subsidiárias BNDESPAR e FINAME e, no que couber, para os fundos administrados. Com o intuito de dar conhecimento desse processo, o BNDES disponibiliza, na internet, os Relatórios de Gestão referentes a cada exercício.

Como responsável pela aplicação de recursos oriundos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), o Banco submete-se à orientação e ao crivo do Conselho Deliberativo do FAT (Codefat), organismo tripartite composto por integrantes do governo federal, do empresariado e das centrais sindicais de trabalhadores, os três com o mesmo número de membros.

Por se tratar de uma instituição financeira, o BNDES tem suas atividades fiscalizadas pelo Banco Central do Brasil.

Como empresa aberta, a subsidiária BNDESPAR submete-se às regras da Comissão de Valores Mobiliários e é por ela supervisionada.

Finalmente, na sua condição de órgão gestor do Programa Nacional de Desestatização, o BNDES subordina-se ao Conselho Nacional de Desestatização, um colegiado de ministros que toma todas as decisões referentes ao processo de privatização, como datas de leilões, modelos de venda e preços de empresas. Os atos referentes ao processo de privatização são também fiscalizados pelo Poder Legislativo, através do TCU.

Ouvidoria

A Ouvidoria do BNDES é um canal condutor de opiniões, reclamações e denúncias, garantidor dos princípios da ética, da eficiência e da transparência em suas relações com a sociedade. Desenvolve um trabalho fundamental de escuta e de atuação com o setor público, o empresariado, a sociedade civil e os empregados do Banco.

Ela faz a interlocução com a Ouvidoria-Geral da União e promove, no âmbito interno e externo ao BNDES, sua utilização como instrumento de gestão ética, estratégica e participativa. A Ouvidoria não se confunde com o Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC), nem mesmo com o “Fale Conosco” da empresa.

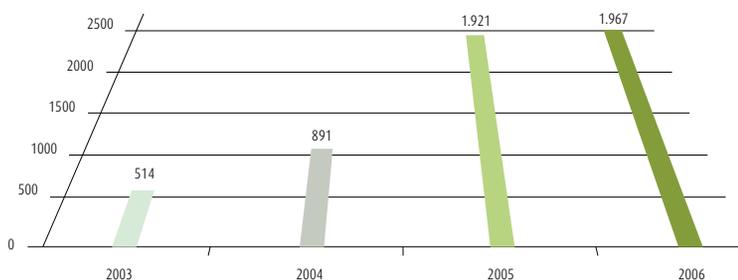
A partir das manifestações recebidas, a Ouvidoria age para atender a uma das suas principais finalidades: reconhecer a insatisfação do cidadão e, conseqüentemente, atuar no combate às suas causas.

São princípios essenciais da Ouvidoria: a responsabilidade social, a eficiência, a transparência administrativa e a gestão participativa, já que possibilita aos cidadãos opinar sobre produtos e serviços prestados, garantindo o diálogo com a empresa.

A facilidade de acesso dos cidadãos aos escritórios da Ouvidoria contribuiu para a defesa dos interesses individuais e coletivos muitas vezes ameaçados. Essencial na atuação da Ouvidoria é sua capacidade de voltar a atenção da burocracia para o indivíduo, a quem tem o dever de servir.

O gráfico a seguir apresenta a quantidade de consultas à Ouvidoria realizadas por correio eletrônico, fax e carta, no período de julho de 2003 a dezembro de 2006.

Consultas à Ouvidoria de julho de 2003 a dezembro de 2006



Além dos atendimentos por telefone e pessoais, que deverão ser previamente agendados, a Ouvidoria do BNDES disponibiliza os seguintes canais de comunicação:

- correio eletrônico: ouvidoria@bndes.gov.br
- telefax: (21) 2172-8777
- fax: (21) 2172-7117
- caixa postal: 15054, CEP 20031-120, Rio de Janeiro (RJ)
- pessoalmente: Edifício de Serviços do BNDES, Avenida República do Chile, 100, 21º andar, sala 2.122, Rio de Janeiro (RJ)





Economia da Cultura

Culture Economy

Economia da Cultura

O BNDES acredita que as diversas formas de expressão cultural constituem uma das principais riquezas do Brasil. O vasto impacto social da cultura, porém, não se resume à esfera da identidade. As manifestações culturais têm também uma dimensão econômica e constituem um novo e poderoso *front* de desenvolvimento para o país.

Nesse contexto, a economia da cultura é hoje um setor estratégico, baseado na criação e na propriedade intelectual, que é responsável por 7% do PIB global, segundo estimativa do Banco Mundial. No Brasil, a economia da cultura tem um vasto potencial ainda não realizado de produção e distribuição de riqueza de forma sustentável, com geração de emprego e renda, assim como de bem-estar, identidade e capacitação do capital humano do país.

O país tem evidente vocação para fazer da economia da cultura um vetor de desenvolvimento, pela força e diversidade da nossa cultura, que deve ser entendida como um grande ativo do país. Trata-se de uma vocação da sociedade brasileira que, se devidamente aproveitada, pode contribuir decisivamente para o crescimento do Brasil (e a qualificação desse crescimento).

Por esse motivo, o BNDES constituiu, em junho de 2006, equipe dedicada a oferecer, às empresas das cadeias produtivas do setor da cultura, mecanismos financeiros que o BNDES já destina aos demais setores econômicos. Essa atividade se soma aos patrocínios a projetos culturais nas áreas de patrimônio histórico, recuperação de acervos e cinema, realizados pelo BNDES desde 1995.

Em outubro de 2006, o BNDES aprovou o Programa de Apoio à Cadeia Produtiva do Audiovisual (Procult), que oferece linhas de financiamento às empresas relacionadas à cadeia produtiva do setor audiovisual, inclusive produtoras, distribuidoras, exibidoras, além de empresas de infra-estrutura. O Procult tem orçamento inicial de R\$ 175 milhões e vigência até 31 de agosto de 2008. O Banco ainda aprovou, em dezembro de 2006, o Programa de Apoio à Implementação do Sistema Brasileiro de TV Digital (Pro-TVD), que inclui a modalidade “Pro-TVD Conteúdo”, destinada a oferecer financiamento à produção ou à aquisição de novos conteúdos digitais para TV exclusivamente nacionais.

A seguir são apresentadas as ações de patrocínio que o BNDES realiza desde 1995.

Restauração do Patrimônio Arquitetônico Nacional

O BNDES é hoje o maior patrocinador de ações de restauração do patrimônio histórico brasileiro, pela regularidade e pelo montante de recursos já investido. Desde 1997, o Banco patrocina, com o apoio técnico do Ministério da Cultura (MinC) e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), projetos de restauração do patrimônio histórico e arquitetônico nacional no âmbito da Lei 8.313/91, conhecida como Lei Rouanet, que permite a dedução dos recursos aplicados nesses projetos culturais no imposto de renda a pagar das empresas patrocinadoras.

No período de 1997 a 2006, o BNDES aplicou em todas as regiões do país cerca de R\$ 87 milhões em projetos de restauro de igrejas, casas, fortes, museus, universidades, teatros e centros históricos, entre outros.

Entre os 86 monumentos beneficiados, podemos destacar o apoio aos seguintes projetos, que exemplificam a importância da atuação do BNDES na área de restauro:

- Teatro Santa Isabel (Pernambuco)
- Fortaleza de Santa Cruz (Rio de Janeiro)
- Parque Nacional da Serra da Capivara (Piauí)
- Museu da Língua Portuguesa (São Paulo)
- Museu de Artes e Ofícios (Minas Gerais)
- Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário (Goiás)
- Igreja da Madre de Deus no Recife (Pernambuco)
- Cinemateca Brasileira (São Paulo)
- Museu Histórico Nacional (Rio de Janeiro)
- Igreja da Candelária (Rio de Janeiro)
- Igreja do Carmo de Ouro Preto (Minas Gerais)
- Igreja da Vila de Santo Amaro (Rio Grande do Sul)
- Theatro José de Alencar (Fortaleza)

A seleção dos projetos de restauro é realizada pelo BNDES em duas modalidades:

a) bens tombados de alto significado (projetos relativos a bens tombados que estejam fora das cidades-pólo); e b) cidades-pólo (a cada biênio são escolhidas três cidades-pólo, nas quais são apoiados pelo menos dois projetos, que atendam a critérios que resultem em benefícios social, cultural, urbanístico ou turístico à cidade). No biênio iniciado no fim de 2005, foram escolhidas as cidades-pólo de Ouro Preto (MG), Olinda (PE) e Rio de Janeiro (RJ).

No exercício de 2006, foram aprovados mais de R\$ 16 milhões, destinados a 16 projetos Rouanet de Patrimônio, relacionados na tabela a seguir.

Projetos Aprovados pelo BNDES em 2006

Nome	Valor da Operação (Em R\$ Mil)	UF	Cidade
Museu do Oratório	592	MG	Ouro Preto
Restauro da Igreja da Imperial Irmandade de Nossa Senhora do Outeiro da Glória	992	RJ	Rio de Janeiro
Igreja de São Francisco	1.290	SP	São Paulo
Teatro da Ribeira dos Icó	182	CE	Icó
Museu do Jardim Botânico	1.776	RJ	Rio de Janeiro
Casa de Jorge Lima	940	AL	Maceió
Casa de Câmara e Cadeia	915	PE	Igarassu
Museu do Índio	675	RJ	Rio de Janeiro
Basilíca do Carmo de Recife	1.233	PE	Recife
Restauro do Centro Administrativo de Bagé	800	RS	Bagé
Reforma e Restauração da Secretaria de Cultura – Palacete Pedro	500	RS	Bagé
Centro Cultural Butantan	855	SP	São Paulo
Igreja de N. S. dos Remédios de Parati	1.409	RJ	Parati
Convento de Santa Maria Madalena	2.302	AL	Marechal Deodoro
Restauração da Cantaria da Igreja do Carmo	660	PE	Olinda
Restauração dos Bens Integrados da Igreja do Carmo	1.245	PE	Olinda
Total	16.364		

Programa de Preservação de Acervos

Desde 2004, o BNDES apóia a modernização de museus, arquivos e bibliotecas para viabilizar a preservação e a segurança de seus acervos e melhorar as condições de atendimento e acesso ao público. O interesse em apoiar essa preservação se deu em virtude da situação em que se encontra a guarda do acervo bibliográfico, museológico e arquivístico nacional e da necessidade de estancar seu processo de deterioração.

Por meio de seleção pública, são escolhidos projetos recebidos de todo o país dos mais variados tipos de instituição, como universidades, museus, centros culturais e arquivos públicos. Em seu edital de 2006, o BNDES elevou a dotação do Programa de Preservação de Acervos de R\$ 5 milhões para R\$ 6 milhões. O apoio do BNDES a esse programa é realizado com recursos próprios em investimentos não-reembolsáveis.

De acordo com o edital, o apoio do BNDES destina-se a projetos relativos a acervos que se enquadrem nos seguintes casos:

- **Acervo Arquivístico:** conjunto de documentos textuais, iconográficos, sonoros, audiovisuais ou naturais;
- **Acervo Bibliográfico:** conjunto de obras impressas (livros e periódicos). São priorizados os acervos constituídos por obras raras; e
- **Acervo Museológico:** conjunto de testemunhos materiais, nos mais diversos suportes, que se encontram sob a proteção de um museu ou de uma instituição de caráter museológico.

A colaboração financeira destina-se a projetos que tenham como finalidade a realização de uma ou mais das seguintes ações:

- **Catálogoação:** inventário ou catálogoação de acervo em base de dados eletrônica;
- **Higienização e acondicionamento:** higienização de documentos, acondicionamento de itens do acervo em material de conservação, armazenamento de acervos em mobiliário adequado, instalação de unidades de armazenamento que permitam melhor acesso, organização e otimização de espaço;
- **Restauração:** restauração de itens do acervo em qualquer suporte. Exclusivamente para acervos raros;
- **Gerenciamento ambiental:** instalação de sistemas de monitoramento e climatização, visando ao controle de temperatura, umidade, iluminação, agentes poluentes e biológicos;
- **Instalação de sistemas de segurança:** instalação de sistemas de detecção e combate a incêndio, prevenção de furtos, inundações e sinistros; e
- **Infra-estrutura:** adaptação de instalações para abrigo de reservas técnicas, laboratórios, salas de consulta e de exposição.

A seleção dos projetos é feita por uma comissão composta por sete membros, sendo três especialistas, três representantes do BNDES e um representante do Ministério da Cultura.

A seleção de 2005 foi desenvolvida no ano de 2006 e recebeu inscrições de 463 projetos, 20 dos quais foram selecionados para apoio. O valor comprometido nos projetos selecionados pelo edital de 2005 foi de R\$ 5,5 milhões. Desde o início do programa, o valor total investido foi de R\$ 10,4 milhões em 69 projetos.

Na tabela a seguir, é apresentada a lista dos projetos aprovados no último Programa de Seleção Pública de Preservação de Acervos.

Projetos Aprovados no Programa de Seleção Pública de Preservação de Acervos

Valores em R\$ Mil

Nome do Projeto	Apoio do BNDES
Consolidação do Acervo da Coleção Herpetológica Alphonse Richard Hoge do Instituto Butantan, São Paulo (SP)	456
Preservação Patrimonial, Conservação e Restauração dos Acervos da Documentação Histórico-Cultural da Fundação Joaquim Nabuco, Recife (PE)	383
Implantação dos Sistemas de Segurança para o Museu do Estado do Pará – MEP, Belém (PA)	383
Organização, Modernização e Preservação das Coleções Científicas Não-Vivas do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro (RJ)	363
Santos Dumont de Volta ao Ar, São Paulo (SP)	353
Segurança dos Museus Castro Maya, Rio de Janeiro (RJ)	351
Preservação Emergencial da Coleção Geral de Periódicos do Departamento Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo (SP)	335
Instalação Definitiva e Adequação do Espaço Físico do Acervo de Obras Raras e Especiais da UFMG com Vistas à Conservação e Acesso, Belo Horizonte (MG)	332
Preservação do Acervo do Arquivo Histórico e Municipal João Spadari Adami, Caxias do Sul (RS)	307
Projeto de Detecção de Incêndio, Rio de Janeiro (RJ)	304
Projeto de Revitalização e Conservação do Arquivo Histórico Félix Guisard Filho, Taubaté (SP)	278
Preservação do Acervo, Adaptação e Modernização das Instalações Expositivas do Museu Casa do Pontal, Rio de Janeiro (RJ)	274
Preservação e Divulgação das Obras Raras e Especiais da Biblioteca Padre Vaz, Belo Horizonte (MG)	260
Projeto de Complementação de Aquisição de Estantes Deslizantes e Sistema de Detecção de Incêndio para o Acervo Colonial/Provincial do Arquivo Público da Bahia, Salvador (BA)	242
Preservação do Patrimônio e Modernização da Biblioteca Pública Estadual do Acre, Rio Branco (AC)	200
Implantação da Reserva Técnica e Recuperação do Acervo Armazenado do Museu Afro-Brasileiro da UFBA, Salvador (BA)	183
Reestruturação do Laboratório de Conservação e Restauração e Preservação do Acervo de Obras Raras Cearenses da BPGMP, Fortaleza (CE)	165
Museu Pomerano, Pomerode (SC)	118
Melhoria das Condições de Guarda do Acervo do Museu Tempotal, Salvador (BA)	110
Infra-Estrutura do Laboratório de Conservação do Acervo Raro e Valioso do Centro de Ciências Jurídicas da UFPE, Recife (PE)	62
Total	5.457

Cinema

Desde 1995, o BNDES apóia a atividade cinematográfica no âmbito da Lei do Audiovisual (Lei 8.685/93). Até 2006, o Banco havia aportado mais de R\$ 93 milhões em 284 obras cinematográficas (254 longas, 13 médias e sete curtas-metragens, um telefilme e nove episódios de seriados). A regularidade e o montante de recursos já investido fazem do BNDES um dos principais protagonistas da política pública para o desenvolvimento do cinema nacional.

O apoio do BNDES destina-se ao desenvolvimento do cinema brasileiro e tem como objetivo ampliar a produção independente de obras cinematográficas realizadas por empresas produtoras brasileiras. Os patrocínios no setor audiovisual têm como foco os projetos de longa-metragem, em suas fases de produção e finalização.

O processo de seleção dos projetos cinematográficos se inicia através de edital de seleção pública através do qual é realizada a convocação para apresentação de projetos, que são analisados por uma comissão de seleção formada por representantes do setor, do Ministério da Cultura e do BNDES.

Em 2006, o BNDES aprovou um novo regulamento de operações de investimento no âmbito da atividade audiovisual, introduziu aperfeiçoamentos operacionais no processo de seleção

e ampliou o valor destinado a essa ação. No âmbito do Edital de Seleção Pública de Projetos Cinematográficos 2006, foram recebidas inscrições de 278 projetos, dos quais 20 foram selecionados para apoio, no valor de R\$ 12,8 milhões. A tabela a seguir apresenta os filmes apoiados no âmbito do edital de 2006.

Filmes Apoiados pelo BNDES em 2006

Projeto	Produtora	UF	Diretor	Gênero
A montanha	Três Mundos Produções Ltda.	RJ	Vicente Ferraz Gonçalves	Ficção
A turma da Mônica em uma aventura no tempo	Diler & Associados Ltda.	RJ	Maurício de Sousa	Animação
Alice (a casa de Alice)	Cinematográfica Superfilmes Ltda.	SP	Gustavo Pereira da Silva Teixeira (Chico Teixeira)	Ficção
As cartas	Crisis Produtivas Comunicação Ltda.	RJ	Cristiana Grumbach	Documentário
Aventuras do surfe II	Massangana Produções Artísticas Ltda.	RJ	Roberto Maciel de Moura	Documentário
Chiquinha Gonzaga – O filme	Jorge Roberto Bodanzky – Firma Individual	SP	Jorge Roberto Bodanzky	Ficção
Condomínio Jaqueline	Coração da Selva Entretenimento Ltda.	SP	Roberto Franco Moreira	Ficção
Eu prefiro a maré	Taigá Filmes e Vídeo	RJ	Lúcia Murat	Ficção
Fuga em ré menor para Kraunus e Pletskaya	Otto Desenhos Animados Ltda.	RS	Otto Guerra Netto	Animação
Meu nome não é Johnny	Atitude Produções e Empreendimentos Ltda.	RJ	Mauro Lima	Ficção
Não por acaso	O2 Produções Artísticas e Cinematográficas Ltda.	SP	Philippe Barcinski	Ficção
O magnata	Gullane Filmes Ltda.	SP	João Felipe Martins Araújo, em artes Johnny Araújo	Ficção
Ó pai, ó!	Dueto Filmes e Participações Ltda.	RJ	Monique Pedreira Gardenberg	Ficção
Polaróides urbanas	Filmes do Equador Ltda.	RJ	Miguel Falabella	Ficção
Primo Basilio	Lereby Produções Ltda.	RJ	João Carlos Daniel	Ficção
Romance	Natasha Enterprises Ltda.	RJ	Miguel Arraes de Alencar Filho	Ficção
Sexo com amor	Total Entertainment Ltda.	RJ	Wolf Maya	Ficção
Sexo, crochê e bicicleta	Cineluz Produções Cinematográficas Ltda.	RJ	Sandra Werneck Tavares de Souza	Ficção
Tainá – desenho animado	Sincrocine Produções Cinematográficas Ltda.	RJ	Clewerson Sarembea	Animação
Território livre	Agravo Produções Cinematográficas S/C Ltda.	SP	Sergio Luis Bianchi	Ficção

Outros Apoios

Em 2006, também foram apoiados outros projetos culturais, com base no Regulamento para Patrocínios a Projetos Culturais, no âmbito da Lei Rouanet, relacionados a seguir.

Projetos Culturais Beneficiados com Apoio em 2006

Nome	Valor da Operação Em R\$ Mil	UF
Dança Comunidade 2006 – Itinerância	500	SP
Exposição Turma da Mônica	447	SP
Música no Museu – Itinerância Nordeste	250	Nordeste
Feira da Música Brasil 2007	808	PE
Maratona Musical – Folle Journée	500	RJ
Total	2.506	





Dimensão Social

Social Dimension

Dimensão Social

O Balanço Social 2006 apresenta os impactos das ações sociais do BNDES com seus funcionários e com a comunidade, além das estratégias e diretrizes corporativas de responsabilidade social e ambiental. As iniciativas descritas têm o objetivo de alinhar a atuação do Banco com o conceito de responsabilidade social. As informações apresentadas abrangem todo o Sistema BNDES.

Responsabilidade Social com os Funcionários

Seleção Pública

Em 2006, foram contratados 92 novos empregados, provenientes de seleção pública, que compreendeu 15 profissionais de nível médio e 77 de nível universitário, dos quais 15 economistas; 10 administradores; 21 advogados; 16 analistas de sistema; dois arquivistas; um bibliotecário; 11 contadores e um técnico de comunicação.

Treinamento e Desenvolvimento

Com vistas à capacitação de seus empregados, o Banco implementou diversos programas, em seu Centro de Treinamento. Foram ministrados cursos, seminários, palestras e *workshops*, que abrangeram um efetivo de 1.309 empregados, correspondentes a cerca de 70% do efetivo total de pessoal do Sistema BNDES.

Ainda no exercício de 2006, o BNDES patrocinou a participação de 84 empregados em cursos de mestrado, doutorado e pós-graduação *lato sensu*, de 867 empregados em programas de aperfeiçoamento profissional, realizados no país, e de 21 empregados em cursos profissionais no exterior.

Perfil dos Empregados

Na tabela a seguir, apresentam-se informações relativas à composição do quadro de funcionários do Sistema BNDES.

Composição do Quadro de Funcionários do Sistema BNDES, em 2006

Perfil dos Empregados	Quantitativo	Percentual
Número de empregados	1.952	100
Empregados do sexo feminino	716	37
Sexo feminino/funções de chefia	114	31
Mais de dez anos no BNDES	1.185	61
Aposentadorias e rescisões	83	4
Admissões por concurso público	92	5
Admissões para função de confiança	25	1

Participação nos Resultados

Em cumprimento à determinação constitucional, o BNDES realiza o pagamento de participação nos lucros, em que parte dos resultados positivos auferidos é distribuída aos empregados.

Previdência Privada

A Fundação de Assistência e Previdência Social do BNDES (FAPES) dispõe um plano de previdência privada aos empregados do BNDES, com o objetivo de complementar os benefícios previdenciários concedidos aos funcionários aposentados pelo INSS. Em 2006, a FAPES tinha 1.917 participantes ativos e complementava 1.065 aposentadorias e 245 pensões.

Saúde

O BNDES fornece a todos os seus funcionários e dependentes o Plano de Assistência e Saúde (PAS), um programa de assistência médica, hospitalar e odontológica. O PAS é administrado pela FAPES e custeado pelo Fundo de Assistência Médica e Social (FAMS) do Banco.

No fim de 2006, o PAS totalizava 7.317 usuários, dos quais 3.227 beneficiários ativos, aposentados e contratados e 4.090 dependentes.

Programas de Qualidade de Vida, Segurança e Medicina do Trabalho

No âmbito do Programa de Qualidade de Vida, foram realizadas dez palestras para 1.070 participantes e oferecidos os programas de ginástica laboral com exercícios diários para 210 empregados e *shiatsu* expresso para 600 empregados por mês.

Foram realizados os seguintes eventos visando à valorização, à motivação e à integração dos empregados: uma Mostra de Cinema, com quatro apresentações, reunindo uma média de 350 empregados por apresentação, duas homenagens aos profissionais com mais de 20 anos de casa, envolvendo 1.000 empregados, e um concerto-palestra de encerramento das atividades.

O Programa de Segurança e Medicina do Trabalho realizou um simulado total de escape no prédio e capacitou 96 empregados para primeiros socorros em situação de emergência e 70 empregados para prevenção e combate a incêndios.

Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa)

A Cipa organizou a XVIII Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho, treinamento preparatório para os seus 45 integrantes, em que foram realizadas quatro palestras, uma peça teatral, exames médicos relativos às condições de risco cardíaco e avaliações de condicionamento físico de aproximadamente 300 pessoas, além de 2.045 atendimentos em terapias diversas. Duas palestras sobre prevenção de acidentes e drogas, direcionadas a 150 alunos de escolas municipais, além de participação na implantação de Cipas nas escolas municipais de Duque de Caxias (RJ).

A Cipa manteve ainda o Projeto Saúde, que contou com a participação de 298 empregados nas seguintes atividades: alongamento, aquarela, capoeira, dança de salão, dança do ventre, desenho e pintura, *ikebana*, arranjos florais permanentes, *patchwork*, pilates de solo, violão, iogaterapia e xadrezterapia.

Programa de Estágio

Em 2006, o Banco ofereceu oportunidade de formação e aperfeiçoamento profissional a 214 estagiários estudantes de nível superior.

Adequação do Edifício de Serviços do Rio de Janeiro (Edserj) ao seu Uso por Deficientes Físicos

Mesmo sendo o projeto do prédio do Edserj anterior à legislação que trata da acessibilidade e do uso por deficientes físicos, diversas intervenções vêm sendo feitas com essa finalidade, sendo as seguintes as mais importantes:

Adaptação de banheiros – Todos os banheiros estão aptos para o uso por deficientes físicos.

Rampas de acesso – Foram instaladas rampas em todos os acessos, eliminando os desníveis verticais a fim de permitir o trânsito de cadeiras de rodas.

Piso especial – Instalado ao redor de orelhões, caixas de correio e cestos de lixo, para informar aos deficientes visuais a existência de obstáculos.

Telefones – Foram instalados orelhões no térreo e no *foyer* do auditório com altura apropriada ao uso de telefone por usuários de cadeira de rodas.

Auditório – Delimitou-se um espaço privativo, com barra de proteção, para portadores de cadeiras de rodas e adquiriu-se cadeira de rodas especial, apta a subir e descer degraus, operada pela equipe de segurança.

Procedimentos – Além das intervenções de natureza física, as equipes de segurança e recepção foram treinadas para conceder tratamento especial aos deficientes físicos, como acompanhamento por recepcionistas durante os trajetos dentro do prédio e atendimento preferencial na chegada e na saída.

Uso de elevadores – Por causa da impossibilidade técnica de instalar comando de voz nos elevadores, os deficientes físicos são sempre transportados, com acompanhamento, no elevador privativo, que conta com cabineiros.

Edifício Verde

Qualidade do ar – Semestralmente, avalia-se a qualidade do ar interno, com base nas recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, e realiza-se a quantificação da carga fúngica, do nível de dióxido de carbono e de aerodispersóides (poeira e líquidos em suspensão). São também avaliadas a velocidade do ar, a temperatura e a umidade relativa do ar. Adicionalmente, faz-se anualmente a limpeza dos dutos de ar condicionado. Da mesma forma, visando à melhoria da qualidade do ar interno, foram introduzidas diversas alterações nas

rotinas de limpeza, destacando-se a utilização de aspiradores de pó com filtragem a água e a descontinuação no uso de produtos alergênicos. Outra medida importante foi a proibição do tabagismo dentro do prédio.

Insumos energéticos – O Edserj tem uma subestação elétrica em que se realiza a comutação da energia recebida da concessionária para as voltagens utilizadas no prédio. Além dessa fonte de alimentação, o prédio conta com um sistema de geração de emergência movido a óleo diesel, suficiente para o atendimento das cargas prioritárias. Em função da necessidade de poupar energia elétrica, ao longo dos últimos anos diversas medidas de conservação foram implantadas, como a substituição de lâmpadas e reatores por modelos mais econômicos e a otimização dos horários de funcionamento de elevadores, da iluminação e das máquinas da central de água gelada. Também contribui para a redução do consumo de energia o leiaute panorâmico que vem sendo paulatinamente introduzido com a reforma dos pavimentos-tipo. O novo leiaute proporciona melhor aproveitamento da iluminação natural e artificial e o uso mais eficiente do ar condicionado.

É importante registrar o resultado do recém-concluído estudo realizado por equipe técnica do BNDES sobre a viabilidade da implantação de uma unidade de co-geração. O estudo concluiu que é economicamente atrativa a geração de energia elétrica no prédio por meio de motores alimentados a gás natural – ou óleo diesel, caso necessário – e que utiliza a energia térmica gerada no processo para a produção de água gelada para o sistema de ar condicionado. O estudo será proximoamente encaminhado à apreciação da Diretoria do BNDES.

Insumos hídricos – O Edserj tem uma capacidade de armazenamento de quase 1 milhão de litros d'água por meio das duas cisternas existentes no subsolo e das caixas d'água existentes no 23º pavimento.

Coleta seletiva de lixo – O programa em operação no Edserj envolve o recolhimento diário do lixo e a sua separação, ainda nos locais de geração, segundo a sua natureza (vidro, papel, orgânico etc.). O lixo é descartado da seguinte forma: o lixo orgânico é transportado para a área externa do prédio, onde é recolhido e enviado para os aterros sanitários; o lixo reciclável (papéis de todo tipo e garrafas PET) é prensado ou fragmentado na unidade de fragmentação e compactação (UFC) existente no terceiro subsolo e posteriormente vendido; o lixo hospitalar, gerado no ambulatório, é encaminhando diretamente para o coletor específico existente na UFC, para posterior descarte segundo as normas específicas; as lâmpadas fluorescentes são encaminhadas para a empresa responsável por efetuar a descontaminação; o entulho sólido de todo tipo é recolhido às caçambas existentes no quinto subsolo e descartado posteriormente.

Auxílios em Geral

Aos seus empregados, são concedidos auxílios de alimentação, creche e transporte e de complementação de seguro de vida em grupo.

Programa Mensageiro Menor – Destinado a menores, com idade entre 16 e 18 anos, registrados como empregados da Associação São Martinho, subsidiária da Província Carmelitana de Santo Elias, o Programa Mensageiro Menor ofereceu oportunidade de formação socioeducativa e preparo para o mercado de trabalho a 150 jovens durante o ano de 2006. Os adolescentes prestam

serviços de mensageiro interno, em período de quatro horas diárias, conciliável com o horário escolar, e recebem salário, assistência médica e odontológica, auxílio-alimentação, vale-transporte e uniforme. Além disso, têm direito a férias, aviso prévio e verbas rescisórias.

Prêmio BNDES de Economia

O Prêmio BNDES de Economia, instituído em 1977, tem como objetivo estimular a pesquisa no campo da ciência econômica pura e da ciência econômica aplicada aos problemas econômicos nacionais, regionais e setoriais, mediante a avaliação, por recomendação da Comissão Examinadora, das dissertações de mestrado aprovadas em centros de pós-graduação em economia de todo o país.

Em 2006, com a participação de trinta candidatos, foi consagrada vencedora do 28º Prêmio BNDES de Economia a dissertação *Direitos de propriedade e renda pessoal: um estudo de caso das comunidades do Caju*. Os cinco primeiros colocados recebem premiações em dinheiro e são homenageados com diplomas, e os trabalhos dos dois primeiros lugares são publicados.

Homenagem aos Empregados

O BNDES realiza em junho, mês do aniversário de sua fundação, uma homenagem aos seus empregados que completam 20, 25, 30 e 35 anos de serviços dedicados à instituição. Em 2006, foram homenageados 337 empregados.

Espaço BNDES

As ações culturais do Espaço BNDES incluem atualmente o projeto “Quintas no BNDES”, que promove apresentações semanais de música, dança e artes cênicas, realizadas no auditório do BNDES.

Inaugurado há 22 anos, o projeto já faz parte da programação artística da cidade do Rio de Janeiro e constitui um dos instrumentos de interação do BNDES com a comunidade, além de ser mais um fator de democratização da cultura. Mais do que realizar uma ação de comunicação institucional, o investimento visa à promoção da cultura nacional, com o oferecimento de shows gratuitos para a população.

Atualmente, o BNDES abre o processo de inscrição de projetos, com a publicação, no portal do BNDES na internet, de regulamento que instrui os interessados.

Em 2006, a seleção, focada em projetos de música, foi feita por uma comissão composta por um curador, o maestro Wagner Tiso e funcionários do Banco. Em 2006, foram aplicados R\$ 206 mil nesses eventos.

Promoções Culturais de 2006 – “Quintas no BNDES”

	Mês/Dia	Evento	Público
Agosto	3	Grupo Caviúna – Homenagem a Roberto Ribeiro	240
	10	Carmen Costa	193
	17	Galo Preto 30 Anos	210
	24	Humberto Araújo	
		K-Ximbinho e Pi-Xinguinha	151
	31	Zeca do Trombone	243
	Total		1.037
Setembro	14	Johnny Alf	284
	21	Flávio Venturini	420
	28	Daniel Gonzaga	296
		Total	1.000
Outubro	26	Encontro de Bambas	186
		Total	186
Novembro	9	Tributo a Zumbi dos Palmares	270
	16	Regional Pau de Arara	220
	23	Zé Calixto	145
	27	Moraes Moreira e Davi Moraes	356
		Total	991
Dezembro	7	Os Pequenos Mozart e Amadeus	247
	14	Quarteto Meneses	15
		Total	397
	Total de 2006		3.611

Além dos espetáculos no auditório, foram realizadas as exposições Expoarte, de trabalhos dos funcionários do BNDES, e a Expofoto, de fotos dos funcionários do BNDES e de consagrados fotógrafos profissionais.





Anexos

Annexes

Balanço Social Anual | 2006

1 - Base de Cálculo			2006 Valor (R\$ Mil)			2005 Valor (R\$ Mil)		
Receita líquida (RL)			13.403.528			12.348.406		
Resultado operacional (RO)			8.529.030			4.998.497		
Folha de pagamento bruta (FPB)			336.881			336.254		
2 - Indicadores Sociais Internos			Valor (Mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (Mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	12.051	3,58	0,09	9.992	2,97	0,08		
Encargos sociais compulsórios	115.823	34,38	0,86	107.168	31,87	0,87		
Previdência privada	34.292	10,18	0,26	31.836	9,47	0,26		
Saúde	47.561	14,12	0,35	44.117	13,12	0,36		
Segurança e saúde no trabalho	452	0,13	0,00	314	0,09	0,00		
Educação	685	0,20	0,01	721	0,21	0,01		
Cultura	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00		
Capacitação e desenvolvimento profissional	3.757	1,12	0,03	3.051	0,91	0,02		
Creches ou auxílio-creche	1.404	0,42	0,01	1.356	0,40	0,01		
Participação nos lucros ou resultados	74.500	22,11	0,56	62.206	18,50	0,50		
Outros (1)	1.302	0,39	0,01	1.281	0,38	0,01		
Total - Indicadores Sociais Internos	291.827	86,63	2,18	262.042	77,93	2,12		
3 - Indicadores Sociais Externos			Valor (Mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (Mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação (2) (3)	23.460	0,28	0,18	20.312	0,41	0,16		
Cultura	24.202	0,28	0,18	12.013	0,24	0,10		
Saúde e saneamento (3)	17.448	0,20	0,13	4.876	0,10	0,04		
Esporte	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00		
Combate à fome e segurança alimentar	1.471	0,02	0,01	0	0,00	0,00		
Outros (4)	5.158	0,06	0,04	5.902	0,12	0,05		
Total das Contribuições para a Sociedade	71.739	0,84	0,54	43.103	0,86	0,35		
Tributos (excluídos encargos sociais)	2.629.164	30,83	19,62	2.243.344	44,88	18,17		
Total - Indicadores Sociais Externos	2.700.903	31,67	20,15	2.286.447	45,74	18,52		
4 - Indicadores Ambientais (5)			Valor (Mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (Mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Investimentos em programas e/ou projetos externos	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:								
(x) não possui metas	() cumpre de 51 a 75%	() cumpre de 76 a 100%	(x) não possui metas	() cumpre de 51 a 75%	() cumpre de 76 a 100%	() cumpre de 51 a 75%	() cumpre de 76 a 100%	() cumpre de 76 a 100%
() cumpre de 0 a 50%	() cumpre de 0 a 50%	() cumpre de 0 a 50%	() cumpre de 0 a 50%	() cumpre de 0 a 50%	() cumpre de 0 a 50%	() cumpre de 0 a 50%	() cumpre de 0 a 50%	() cumpre de 0 a 50%
5 - Indicadores do Corpo Funcional			2006			2005		
Nº de empregados (as) ao final do período			1.952			1.935		
Nº de admissões durante o período			92			120		
Nº de empregados (as) terceirizados (as)			421			620		
Nº de estagiários (as)			195			189		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos			1.030			1.078		
Nº de mulheres que trabalham na empresa			716			714		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres			31,00			33,01		
Nº de negros (as) que trabalham na empresa			25			ND		
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)			0,80			ND		
Nº de portadores (as) de deficiência ou necessidades especiais			11			9		
6 - Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial			2006			Metas 2007		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa			22,0			ND		
Número total de acidentes de trabalho			50			ND		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:								
() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) empregados(as)	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e saúde no ambiente de trabalho foram definidos por:								
() direção	() todos(as) e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa	(x) todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:								
() não se envolve	(x) segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT	() não se envolverá	(x) seguirá as normas da OIT	() incentivará e seguirá a OIT	() não se envolverá	(x) seguirá as normas da OIT	() incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:								
() não são considerados	(x) são sugeridos	() são exigidos	() não serão considerados	(x) serão sugeridos	() serão exigidos	() não são considerados	(x) serão sugeridos	() serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:								
() não se envolve	(x) apoia	() organiza e incentiva	() não se envolverá	(x) apoiará	() organizará e incentivará	() não se envolve	(x) apoiará	(x) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa, 361	no Procon, ND	na Justiça, ND	na empresa, 392	no Procon, ND	na Justiça, ND	na empresa, 392	no Procon, ND
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa, ND	no Procon, ND	na Justiça, ND	na empresa, ND	no Procon, ND	na Justiça, ND	na empresa, ND	no Procon, ND
Valor Adicionado Total a Distribuir (Em R\$ Mil):			Em 2006: R\$ 9.589 milhões			Em 2005: R\$ 6.044 milhões		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA): (6)	27% governo	7% colaboradores(as)	37% governo	16% acionistas	50% retido	37% governo	38% acionistas	10% colaboradores(as)
								15% retido

7. Outras Informações

ND - Não disponível NA - Não aplicável Obs.: (1) Inclui vale-transporte e seguro de vida. (2) Inclui R\$ 14,5 milhões de Assistência Social. (3) Trata-se de parcela do Fundo Social. (4) Engloba parcela do Fundo Social no valor de R\$ 1,0 milhão, Assistência ao Menor Carente de R\$ 1,6 milhão e Gastos com Estagiários de R\$ 2,6 milhões. (5) Aplicável a empresas que geram impactos ao meio ambiente. (6) O percentual de 2004 e 2005 foi ajustado para refletir os dividendos complementares pagos em 2005 e 2006, respectivamente.

Indicadores de Desempenho Econômico

	Em R\$ Milhões		
Demonstração do Valor Adicionado	2006	2005	2004
Geração de riqueza			
(A) Resultado da intermediação financeira	6.096	3.659	1.417
(B) Resultado com alienações de ações	1.502	1.511	349
(C) Resultado não-operacional	(9)	(152)	(1)
(D) Valor adicionado bruto (A + B + C)	7.590	5.018	1.765
(E) Retenções (depreciação)	19	(36)	(10)
(F) Valor adicionado líquido (D - E)	7.571	4.982	1.755
(G) Transferências	2.018	1.062	1.168
Resultado da equivalência patrimonial	679	412	319
Resultado de participações societárias	1.339	650	849
(H) Valor adicionado a distribuir (F + G)	9.589	6.044	2.923
Distribuição da riqueza			
Governo	2.629	2.244	655
Tributos	2.629	2.244	655
Colaboradores (1)	629	598	770
Salários (2)	337	336	333
Encargos previdenciários	116	107	102
Previdência privada (3)	34	32	217
Benefícios (4)	67	61	55
Participação nos resultados	75	62	63
Acionistas	6.331	3.202	1.498
Juros sobre o capital próprio e dividendos (5)	1.504	2.275	1.273
Lucros retidos	4.828	927	225
Valor distribuído	9.589	6.044	2.923
Indicadores de produtividade			
Margem financeira (6)	3,36%	2,16%	0,90%
Margem intermediação financeira (7)	45,48%	27,30%	10,97%
Retorno sobre ativo médio (ROA) (8)	1,77%	1,89%	0,95%
Retorno sobre patrimônio líquido médio (ROE) (9)	36,38%	21,47%	11,11%
Índice de liquidez corrente (10)	4,04	3,44	2,30

Notas:

- 1) Refere-se ao pessoal próprio.
- 2) Inclui a remuneração dos diretores de 3 milhões (R\$ 3 milhões em 2005 e 2004).
- 3) 2004 impactado pela complementação das reservas matemáticas por força do acordo coletivo que reduziu no aumento da jornada de trabalho.
- 4) Composição: saúde – R\$ 47,6 milhões; alimentação – R\$ 12,1 milhões; educação e capacitação e desenvolvimento profissional – R\$ 4,4 milhões; auxílio a creche – R\$ 1,4 milhão; vale-transporte e seguro de vida – R\$ 1,3 milhão; e segurança e medicina do trabalho – R\$ 0,5 mil.
- 5) Valores de 2004 e 2005 ajustados para refletir dividendos complementares pagos nos exercícios de 2005 e 2006, respectivamente.
- 6) Resultado da Intermediação Financeira/Ativo Total Médio.
- 7) Resultado da Intermediação Financeira/Receita da Intermediação Financeira.
- 8) Lucro Líquido/Ativo Total Médio.
- 9) Lucro Líquido/Patrimônio Líquido Médio.
- 10) Ativo Circulante/Passivo Circulante. A melhora reflete principalmente as amortizações de dívidas em moeda estrangeira, principalmente Bonds, e o aumento do ativo circulante, com destaque para a carteira de operações de repasses interfinanceiros e para títulos e valores mobiliários.

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Luiz Fernando Furlan

BNDES

Conselho de Administração

Presidente

Luiz Fernando Furlan

Vice-Presidente

Demian Fiocca

Conselheiros

Carlos Kawall Leal Ferreira
Carlos Mariani Bittencourt
João Antônio Felício
João Paulo dos Reis Velloso
João Pedro de Moura
Luís Carlos Guedes Pinto
Luiz Marinho
Marcio Fortes de Almeida
Paulo Antonio Skaf

Diretoria

Presidente

Demian Fiocca

Vice-Presidente

Armando Mariante Carvalho Junior

Diretores

Antonio Barros de Castro
Eduardo Rath Fingerl
Elvio Lima Gaspar
Mauricio Borges Lemos
Wagner Bittencourt de Oliveira

Superintendentes

Carlos Roberto Haude
Cláudio Bernardo Guimarães de Moraes
Ernani Teixeira Torres Filho
Fábio Sotelino da Rocha
João Carlos do Couto Ramos Cavalcanti
Jorge Kalache Filho
Júlio Cesar Maciel Ramundo
Luiz Antonio Araujo Dantas
Luiz Fernando Linck Dorneles
Maria Isabel Rezende Aboim
Mariane Sardenberg Sussekind
Mario José Soares Esteves Filho
Milton Cesar Teixeira Dias
Ricardo Luiz de Souza Ramos
Roberto Zurlí Machado

Chefe do Gabinete da Presidência

Luciano Siani Pires

Chefe da Auditoria

Ricardo Fróes de Lima

Conselho Fiscal

Alessandro Golombiewski Teixeira
Charles Carvalho Guedes
José Fernando Monteiro Alves

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Av. República do Chile 100 20031 917 Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (21) 2172 7447 Fax: (21) 2240 3862

Escritórios

Brasília

Setor Bancário Sul – Quadra 1 – Bloco J/13º andar
70076 900 Brasília – DF
Tel.: (61) 3214-5600 Fax: (61) 3225 5510

São Paulo

Av. Presidente Juscelino Kubitschek 510/5º andar
Vila Nova Conceição 04543-906 São Paulo – SP
Tel.: (11) 3512-5100 Fax: (11) 3512-5199

Recife

Rua Antonio Lumack do Monte 96/6º andar
Boa Viagem 51020-350 Recife – PE
Tel: (81) 3464-5800 Fax: (81) 3465-7861

Internet

www.bndes.gov.br

E-mail

faleconosco@bndes.gov.br

Editado pelo Gabinete da Presidência –
Departamento de Comunicação

Projeto Gráfico

DPZ

Copidesque e Revisão

Editora Senac Rio
Cynthia Azevedo (coordenação)

Impressão

Imprinta Express Gráfica e Editora

Rio de Janeiro - 2007

Published by the President's Office –
Department of Communication

Graphic Design

DPZ

Revision

Editora Senac Rio
Cynthia Azevedo (coordination)

Printing

Imprinta Express Gráfica e Editora

Rio de Janeiro - 2007

www.bndes.gov.br



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior



Ministry of Development,
Industry and Foreign Trade

